

<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n44p150>

CONSTRUINDO DIÁLOGOS ENTRE A MÍDIA – EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA: uma experiência na escola

Paula Nunes Chaves¹

Jayce Mariana Alves Barros²

Dandara Queiroga de Oliveira Sousa³

Ana Luiza Silva Costa⁴

Allyson Carvalho de Araújo⁵

RESUMO

Baseando-se na mídia-educação e sua relação com a Educação Física, este trabalho⁶ objetiva descrever e refletir a respeito de uma experiência pedagógica, problematizando a viabilidade da mídia-educação no contexto da Educação Física escolar com alunos do ensino médio de uma escola da rede Estadual de ensino da cidade de Natal-RN. A intervenção foi realizada na Escola Estadual Professor Josino Macedo (RN) e possibilitou a reflexão e tematização dos recursos midiáticos no âmbito da Educação Física escolar

1 Mestranda em Educação Física. UFRN, Natal/Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: paulinha_nunes3@hotmail.com

2 Mestranda em Educação Física. UFRN, Natal/Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: joycembarros@yahoo.com.br

3 Mestranda em Educação Física. UFRN, Natal/Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: dandaraqueiroga@gmail.com

4 Graduada em Educação Física. Professora da Rede Municipal de Goianinha RN, Goianinha/Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: analuizaef@hotmail.com

5 Doutor em Comunicação. Professor da UFRN, Natal/Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: allyssoncarvalho@hotmail.com

6 Uma versão preliminar deste relato foi publicada nos anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e V Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Neste artigo apresentamos outras reflexões a respeito da experiência pedagógica.

a partir do debate acerca do imaginário do alunado sobre o corpo que, em grande medida, é fruto das representações midiáticas. Para além das reflexões, destacamos ainda a produção cultural de mídia por parte dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física; Meios de Comunicação; Ensino Médio

INTRODUÇÃO

O consumo midiático, através das mais diversas fontes, provocou uma democratização do acesso às informações na sociedade atual, por meio desse processo, os espaços de aprendizagem se modificaram. Ao pensarmos no contexto escolar, identificamos que essa assertiva se torna uma realidade maximizada, bem como aponta Orofino (2005), ao afirmar que a escola da atualidade está imersa na cultura das mídias. Diante desse cenário, torna-se necessário compreender os novos paradigmas desta rede de recursos e informações que se transversalizam no “chão” da escola.

O inegável consumo da mídia no âmbito pessoal e escolar dos alunos nos faz pensar sobre o processo de apropriação dessas informações. Nesse sentido, a absorção das informações midiáticas pode dar-se numa perspectiva inocente e alienante, caracterizando o pessimismo da corrente de pensamento apocalíptica, na qual o aluno é apenas receptor passivo das “verdades” difundidas na mídia. Por outro lado, também existem pensadores da perspectiva integrada que consideram a mídia como um emissor de mensagens e informações para o alargamento cultural e que não são apropriadas por consumidores indefesos, mas sim por sujeitos que tem a capacidade de refletir criticamente sobre essas informações (ECO. 2006).

Corroborando com a abordagem integrada da relação entre mídia e educação, tem-se a noção de pedagogias culturais que considera as produções e artefatos culturais e midiáticos, como, por exemplo, televisão, mídia impressa e filmes, enquanto veículos educativos, que ao circularem representações, ensinam formas de pensar, ser e agir, contribuindo para a formação das identidades de crianças e jovens por meio da internalização de valores (WAGNER; SOMMER, 2007).

Independente da forma com que é consumida pelos alunos “o papel que a mídia tem desempenhado na atual sociedade da informação e da comunicação, e do espetáculo, intervindo na formação dos jovens, deve ser analisado e discutido na escola” (NUNES, 2012, p. 1). É nesse cenário que se configura a relação entre mídia e educação no intento de promover um consumo mais crítico das informações veiculadas.

No âmbito específico da Educação Física, faz-se necessário problematizar conceitos estereotipados no que tange os discursos da mídia sobre as práticas corporais, tendo em vista que as pesquisas acadêmicas geralmente são balizadas no consumo dos discursos televisivos centralizados no esporte. Dessa maneira, é relevante ampliar as discussões destes aspectos no âmbito escolar, corroborando com o pensamento de Tufte e Christensen (2009), ao apontarem a importância da integração das mídias ao

currículo escolar através de práticas pedagógicas em mídia-educação.

Ao nos reportarmos à produção acadêmica, percebemos a escassez de relatos pedagógicos na Educação Física que tivessem como objetivo concreto colocar em prática “novas” teorias midiáticas e não somente apresentá-las como uma possível estratégia metodológica, na escola. Tomando como base os anais do CONBRACE (2005 à 2011) do GTT Comunicação e Mídia, encontramos apenas 11 relatos de experiência para um montante de 142 trabalhos publicados neste período, o que caracteriza uma pouca expressividade quantitativa.

Os relatos traçam caminhos metodológicos diferentes que vão desde a formação de professores até o planejamento escolar. Com estes dados, constatamos a pouca divulgação de experiências midiáticas vivenciadas nas aulas de Educação Física escolar. A partir disso, reafirmamos a importância de registrar relatos pedagógicos exitosos que dialoguem mídia e Educação Física escolar, assim como no presente texto.

No intuito de contribuir para o preenchimento desta lacuna, o presente texto busca descrever e refletir a respeito de uma experiência pedagógica na Educação Física, problematizando a viabilidade da mídia-educação no contexto da Educação Física escolar com alunos do ensino médio de uma escola da rede Estadual de ensino da cidade de Natal-RN.

Dialogando com a Mídia-Educação

Com os avanços tecnológicos sofridos nos últimos anos atrelados ao aumento do acesso das pessoas aos meios de comunicação, é perceptível que as diversas mídias

tornaram-se uma fonte ímpar de obtenção e circulação de informações na sociedade contemporânea, atingindo diversos contextos sociais, econômicos e culturais. Porém, se faz pertinente refletirmos que esta explosão de informações midiáticas pode, por vezes, estar sendo consumida a partir de um horizonte de compreensão limitado e acrítico. Nesta perspectiva, o que se estabelece por muitos jovens/consumidores é uma internalização inocente dos discursos midiáticos, impregnados de valores e conhecimentos, por vezes descontextualizados e reducionistas, como nos chama atenção Betti (2001, p. 125):

O que as mídias propiciam, num primeiro momento, é uma grande mosaico sem estrutura lógica aparente, composto de informações desconexas, em geral descontextualizadas e recebidas individualmente, não instaurando, portanto um verdadeiro processo de comunicação (BETTI, 2001, p. 125).

Partindo desse pressuposto, e pensando o contexto educacional, cabe a escola e principalmente aos professores buscar reflexões não somente acerca da integração da mídia no âmbito escolar, como também fazer com que essa inclusão se difunda a partir de discussões críticas a respeito do discurso midiático neste contexto. Desta forma, pensar na educação para mídia e pela mídia na escola, requer considerá-la para além de uma estratégia instrumental de apoio pedagógico ou metodológico, levando em consideração que a mesma pode ser tratada como um meio inovador de ensinar o que o próprio meio tem a oferecer, cabendo à instituição escolar desenvolver esta integração de modo criativo, competente e crítico-reflexivo. E para que esse processo possa se concretizar faz-se

necessário, como nos fala Belloni (2005), o investimento na formação de professores, o fomento de pesquisas relacionadas à métodos de ensino, utilização de equipamentos, bem como estratégias didático-pedagógicas.

Ao nos reportarmos à essas estratégias de utilização das mídias no contexto escolar, escolhemos enquanto eixo norteador para nossa intervenção e para este escrito a mídia-educação. Ao versar sobre a operacionalização da mídia-educação no contexto escolar, Orofino identifica:

[...] a escola não apenas como espaço de leitura e recepção crítica dos meios, mas também como *local de produção e endereçamento de respostas às mídias*. Assim a escola passa a contribuir também com um debate mais amplo que alimenta uma *reflexividade social* junto à organização da sociedade civil frente ao conteúdo apelativo, aos exageros do mercado e abusos ideológicos e estéticos que a mídia veicula (OROFINO, 2005, p. 41).

Partindo dessa lógica de promover um discurso crítico a respeito dos produtos midiáticos consumidos pelo alunado, bem como a produção dos mesmos, através da mídia-educação, optamos por trazer as perspectivas teóricas de alguns autores sobre esse processo no contexto educacional.

Nessa direção, elencamos enquanto termos mais utilizados: o “educomunicações” (Soares, 2011) e a “mídia-educação” (TUFTE; CHRISTENSEN, 2009), que embora tragam em suas contextualizações algumas divergências metodológicas, foram responsáveis por alicerçar um novo pensar acerca da mídia, contribuindo com caminhos inovadores para a prática pedagógica nesse âmbito. Esta última terminologia é entendida por Mendes e Pires (2009, p.81) como:

[...] Campo, disciplina e prática social. O entendimento como campo advém da constatação de um estatuto epistemológico próprio em construção, situado na articulação entre educação e comunicação. Enquanto campo, a mídia-educação engloba, assim: a disciplina, como espaço fundamentalmente reflexivo, de pesquisa e rigor metodológico; e a prática social, isto é, a esfera produtiva, expressiva e de ativismo. (MENDES; PIRES, 2009, p. 81)

Por corroborarmos com o pensamento acima a respeito das faces amplificadas da mídia-educação e diante dessa pluralidade epistemológica de denominações para a interlocução entre mídia e escola, optamos por utilizar a nomenclatura mídia-educação, balizada na âncora teórica dos estudos de Brigitte Tufte e Ole Christensen, que defendem a utilização do termo enquanto:

[...] Conceito dinâmico que constantemente reflete a conexão entre as crianças, os jovens e os meios de comunicação – durante seu tempo de lazer e nas instituições educacionais – e que se desenvolve na fronteira de tensão entre as práticas, os conhecimentos empíricos e as teorias mídiameducaçãois (TUFTE; CHRISTENSEN, 2009, p. 102).

Ancorados no pensamento acima, pensamos que o trabalho da mídia-educação consiste em permitir que as crianças/jovens vivam circunscritas por uma realidade midiática, sem, no entanto, perder a potência reflexiva para com essa onda de informações, conhecimentos e valores difundidos, a fim de fomentar o processo de ensino aprendizagem.

Tufte e Christensen (2009) trazem alguns objetivos de leitura midiática, dentre os quais destacam-se: o acesso (a compreensão que parte de uma análise crítica das informações) e a criação (ênfaticamente

o processo de construção de mídia por parte de um sujeito ativo). Para além dos objetivos de leitura midiática, os autores

sugerem os momentos pedagógicos pertinentes à produção de mídia, elencados no organograma abaixo:

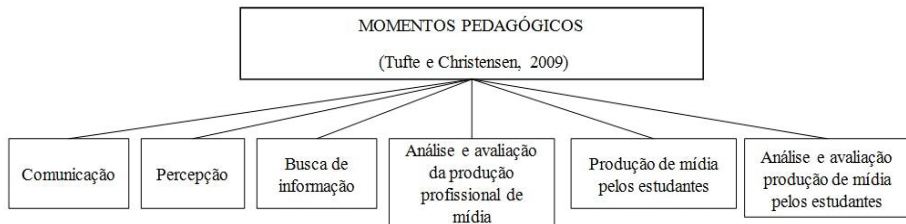


Figura 1: Organograma dos momentos pedagógicos propostos por Tufte e Christensen (2009, p. 103).

Os momentos elencados acima balizaram metodologicamente o planejamento sistemático e a aplicação de nossas aulas na escola, e serão descritos, explicados e relacionados à nossa experiência com a mídia e a representação do corpo belo dos estudantes no decorrer do relato.

METODOLOGIA

Este estudo de caráter descritivo se caracteriza como uma pesquisa-ação na qual utilizou-se como técnica de coleta de dados a observação participante. De acordo com Thiollent a pesquisa-ação é:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2004, p. 14).

As proposições de intervenções a partir da pesquisa-ação resguardam

similaridades com as propostas de Mídia-educação. As correlações percebidas, por hora, dizem respeito, especialmente, ao ato de considerar a voz e os saberes que os atores sociais possuem, antes de lhes impor dada realidade pré-determinada ou discurso midiático pré-estabelecido. O que se pretende, em ambos os casos é o fazer coletivo, tendo início sempre da necessidade e da realidade dos colaboradores, problematizando, gerando criticidade e por fim, produzindo mudanças no contexto nos quais estas ações se inserem, numa relação dinâmica e cíclica de ação-reflexão-ação, ou de investigação-ação.

Nossa ação materializada a partir do projeto: "Mídia e Educação Física" que foi proposto na disciplina: "Mídia, Tecnologia e Educação Física", durante o segundo semestre letivo do ano de 2012, do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e foi realizada na Escola Estadual Professor Josino Macedo. Para a intervenção foi selecionada a turma do 1º ano B do Ensino Médio do turno vespertino composta por 25 alunos, em sua maioria do sexo masculino, totalizando

16 meninos e 9 meninas. A opção por essa amostra e população foi influenciada pelo fato de que as graduandas que executaram a ação já atuavam na escola como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID).

O planejamento da intervenção foi organizado e trabalhado em dois encontros de Educação Física na referida turma. Embasando-nos nas questões midiáticas para tratar o bloco de conteúdos “conhecimento sobre o corpo”, tendo como tema de aula o corpo belo e seus padrões estabelecidos pela mídia.

Sustentada na mídia-educação de Tufte e Christensen (2009), os momentos pedagógicos enriqueceram a ação não somente com o direcionamento da mesma, mas também contribuíram para o surgimento de outras questões midiáticas que

transcenderam a temática principal, tais como gênero e sexualidade.

Seguindo à diante, dialogamos com o professor de Educação Física da turma, conhecendo sua prática pedagógica e nos aproximando da realidade dele e dos alunos para que o conteúdo levado por nós tivesse sentido com o que já vinha sendo sistematizado pelo professor em suas aulas. Neste momento, seria iniciada a temática “o uso de anabolizantes e energéticos”, que desencadeou nossas reflexões iniciais sobre o corpo belo. Deste modo problematizamos a influência midiática na concepção de corpo belo dos estudantes a partir do conteúdo “conhecimento sobre o corpo” na Educação Física Escolar. Ao colocar em prática o que já estava teorizado na mídia-educação, organizamos a seguinte estrutura:



Figura 2: Organograma da caracterização dos momentos pedagógicos propostos por Tufte e Christensen (2009) observados em nossa intervenção de ensino aprendizagem.

Registramos que os momentos pedagógicos não se apresentaram exatamente nesta ordem cronológica e linear, devido à dinamicidade dos acontecimentos, que serão melhor descritos no tópico seguinte.

Relatando o diálogo entre a mídia e a Educação Física

Após delineado o referencial teórico que optamos, bem como traçada uma ideia inicial de como se deu nosso processo de intervenção pedagógica com a mídia-educação em aulas de Educação Física Escolar, trazemos o detalhamento de nossas ações, de forma sucinta e organizada seguindo os momentos pedagógicos acima descritos.

Comunicação

No primeiro contato com a turma, seguindo o momento pedagógico da comunicação, explanamos qual nossa proposta com o grupo, como seria estruturado nosso trabalho durante nossa intervenção, explanando os momentos pedagógicos tematizados anteriormente enfatizando que trabalharíamos com a utilização das mídias em nossas aulas.

Tivemos o intuito de discutir as concepções do que representa um corpo belo para os alunos e quais a influência da mídia nesta imagem. Para tanto, utilizamos como estratégia de diálogo inicial questionamentos aos alunos sobre a satisfação com seus corpos. Todos, de forma unânime, responderam que se encontravam insatisfeitos. Os meninos, em sua maioria, desejavam ter seus corpos mais fortes, enquanto as meninas desejavam um corpo mais magro.

Posteriormente, indagamos se já tinham feito algum tipo de dieta ou se faziam academia, a maioria respondeu positivamente. A este respeito concordamos com Bianchi ao apontar que:

São exatamente estas visões que as pessoas venham a ter sobre o corpo, que muitas vezes as leva a recorrer mecanismos “eficientes” que promovem um ideal de belo, homens e mulheres viciados em atividades físicas, dietas rígidas, sempre procurando melhorar a imagem para suprir necessidades específicas e particulares. (BIANCHI *et al.*, 2011, p. 1)

A autora supracitada ainda aponta que muitos desses jovens que buscam academias e corpos belos pouco sabem sobre a imagem corporal, o que reitera a importância dos professores de Educação Física atentarem para o aprofundamento desses conhecimentos, considerando qual a compreensão dos adolescentes sobre seus próprios corpos e como estas concepções influenciam suas práticas corporais dentro e fora da sala de aula.

Percepção

Dando continuidade ao que vinha sendo construído, perguntou-se qual corpo eles desejavam ter e se este desejo reflete o corpo que geralmente é exposto pela mídia. Os alunos responderam que “mais ou menos”, pois existem corpos exageradamente magros e fortes na mídia e que eles não desejavam tal extremo. Desta maneira, destacamos que as mudanças nas formas de culto ao corpo “ocorreram principalmente após o avanço dos meios de comunicação, tais como a mídia televisiva, impressa, outdoors, entre muitos outros mecanismos tecnológicos” (BIANCHI *et al.*, 2011, p. 1).

Após essa primeira discussão, solicitamos que eles se dividissem em meninos e meninas e, neste momento, pedimos que o grupo dos meninos escolhesse a menina do corpo mais belo da turma, enquanto o grupo das meninas escolheria o representante masculino do corpo mais belo de acordo com suas concepções. Por fim, solicitou-se que os alunos fizessem um registro fotográfico de ambos os representantes (masculino e feminino) escolhidos, para discutirmos na aula seguinte.

Os questionamentos iniciais, bem como os registros fotográficos, desprovidos de qualquer intervenção crítica a respeito da influência midiática no conceito que temos de corpo belo caracterizam este momento enquanto percepção. Pois há uma identificação do nível de criticidade no qual os alunos se encontram em relação à influência midiática.

Nesse sentido, é importante refletir sobre o ideal de corpo belo que se tem posto dos parâmetros de feminino e masculino e de como muito sutilmente as mídias vem delineando estes parâmetros. Corroboramos então a ideia de Bianchi, quando afirma que:

[...] O surgimento dos aparelhos tecnológicos profetizou ilustrações de mulheres cada vez mais “turbinadas” e homens com intensa simetria muscular. Os meios de comunicação ampliaram e intensificaram a idéia de um indivíduo venerado pela sua condição física mediante a sociedade. (BIANCHI *et al.*, 2011, p. 1)

A partir da interpretação dos registros fotográficos solicitados aos alunos, identificamos uma concordância com o pensamento acima, tendo em vista que a

menina escolhida como a de corpo mais belo da turma era a “mais turbinada”, enquanto o menino fotografado era o que possuía maior simetria e hipertrofia muscular. Concordamos, por fim, com a fala de Silva e Porpino (2010) ao entender que as representações de imagens de padrões corporais de beleza a serem seguidos são vendidas e produzem discursos que, por vezes, tornam-se construtores de “verdades”.

Busca de informação

Para que o diálogo sobre a influência midiática na concepção de corpo belo fosse iniciado propusemos uma atividade de pesquisa. Divididos em dois grupos (meninas e meninos), os alunos deveriam realizar uma busca por corpos que eles julgassem belos, utilizando como recurso para isso revistas de grande circulação. Vale aqui salientar que o corpo belo que propomos é uma construção social dos alunos baseados em suas próprias vivências e conceitos.

O objetivo deste momento foi realizar a busca de imagens que representassem o corpo belo. Estas não deveriam ser integrais, ou seja, uma foto completa de determinada pessoa, mas sim montagens, estilo quebra-cabeça, que ao serem unidas representassem um corpo belo. Os meninos e as meninas deveriam ter a representação de um homem e de uma mulher belos.

Baseados nos corpos que foram “montados” por nossos estudantes, com diversos recortes e formas, cores e tamanhos que formavam um corpo belo ideal, problematizamos as dicotomias, divisões e segregações do corpo na cultura midiática e social, apontada e discutida por Silva e Porpino:

Vivemos em tempos em que o corpo deve ser completamente magro, compacto, firme, enxuto, recheado por formas metrificadas, com musculatura definida, jovem e sem marcas. Para tanto, vale ser cortado, emendado, mudado, bombado, enxertado, siliconizado, transformado, disciplinado e educado, objetivando um corpo “perfeito” a ser exibido (SILVA; PORPINO, 2010, p. 1).

Após a problematização dessa fragmentação e transformação do corpo, bem como das reflexões sobre as estratégias utilizadas na busca pelo corpo ideal, destacamos que as montagens de corpos “fictícios” pelos alunos refletem a busca incansável por um padrão de beleza influenciado pela cultura midiática que esquadrinha, metrifica e instrumentaliza o corpo.

Análise e produção profissional da mídia

Ao concluirmos a busca de informação na mídia profissional, iniciou-se a análise da mesma. Questionamos as opiniões dos alunos a respeito do corpo que eles escolheram como “corpo belo” e se eles concordavam com as escolhas do outro grupo. Sempre buscamos o questionamento como estratégia, pois esta leva a reflexão e não há imposição de uma opinião predeterminada.

No intuito de refletir com os alunos sobre a influência midiática, indagamos sobre quais formas de corpos são mais recorrentes nas mídias e ainda, se esta frequência de aparições é desprovida de intenção. Percebemos por meio dos discursos dos alunos sua tomada de consciência a respeito de um padrão estético recorrente na mídia que influencia diretamente a concepção de corpo belo deles, principalmente no que concerne a um padrão ideal de corpo feminino.

Nesse sentido, a mídia permite a construção de um ambiente persuasivo e favorável ao desenvolvimento do que se deseja “vender”, principalmente quando direcionado para as meninas. Deste modo:

O consumismo gerado pela mídia transforma as adolescentes em alvo principal para vendas, desenvolvendo os tais modelos de roupas estereotipados; a indústria de cosméticos lançando a cada dia uma nova fórmula, com cremes e gel redutores para eliminar as “formas indesejáveis” do corpo e a indústria farmacêutica faturando alto com medicamentos que inibem o apetite (CRUZ et al., 2008, p. 4).

Para além da indústria das roupas e dos cosméticos, no desejo de alcançar o ideal de beleza, as mulheres adotam “hábitos como dietas rígidas, frequência diária em academias de ginástica, grandes investimentos em cirurgias plásticas”(BIANCHI et al, 2011, p.1). Isto ocorre com a finalidade de atingir um padrão corporal magro e esbelto, como aponta Cruz (2008, p. 5) ao afirmar que: “[...] hoje, ser bela é ser magra [...]”, logo, é de certa forma, seguir um padrão de estereótipo criado e difundido social e culturalmente.

Já para os homens o que perpetua é o ideal de corpo sarado, e nesta busca incessante pelo corpo musculoso “[...] o uso indevido de suplementos alimentares, medicamentos e anabolizantes, objetivando aumento e definição muscular em curto prazo reflete a maneira drástica como os homens vêm lidando com o próprio corpo, na promessa de possuir um corpo belo” (SILVA; PORPINO, 2010, p. 1).

Nesse sentido é importante refletir até que ponto a influência midiática é saudável, pois no que concerne a busca

excessiva pelo corpo sarado, magro, jovem e perfeito, os indivíduos podem se submeter a sacrifícios corporais que causam malefícios à saúde.

Produção de mídia

O grupo deveria chegar ao consenso de quais características físicas lhes pareciam representar o corpo belo. Cada grupo deveria fazer uma montagem, com recortes de revistas, de um homem bonito e de uma mulher bonita, como que em um quebra-cabeças.

Nesta etapa, iniciou-se duas polêmicas no grupo dos meninos: a primeira consistiu na discordância sobre o corpo belo feminino que outros componentes do grupo propuseram; a segunda relacionou-se à negação dos meninos a procurar corpos belos masculinos (o que culminou posteriormente numa discussão de gênero e sexualidade). Os conflitos deveriam ser problematizados no sexto momento pedagógico, de análise da produção midiática dos estudantes, mas como o objetivo da produção midiática era avaliar a influência da mídia na imagem de corpo belo, decidimos problematizar essas questões de gênero e sexualidade, pois foi uma discussão muito pertinente ao contexto e que não poderia ser menosprezada.

A este respeito devemos refletir sobre duas questões. No primeiro conflito devemos considerar que o “corpo não é um objeto obrigado a se enquadrar em padrões de beleza, pois se olharmos as diferentes culturas, ou mesmo uma mesma cultura em diferentes épocas, iremos perceber que o ideal de beleza não deve ser único, pois o corpo e o belo se modificam, são (re) criados”

(SILVA; PORPINO, 2010, p. 1). Deste modo pode justificar-se a multiplicidade de escolhas dos meninos por diferentes corpos femininos.

Ao centrarmos a análise na construção dos corpos belos realizada pelos alunos, percebemos que as montagens coadunam com um padrão de beleza corporal unívoco vigente na sociedade atual. Nesse caso específico, os corpos de mulheres montados pelo alunado são magros ou “turbinados”, enquanto os corpos dos homens apresentam como característica principal um considerável volume muscular, com arquiteturas corporais desenhadas e tonificadas. Corroborando com a vinculação, nos dias atuais, do ideal de beleza com a magreza, firmeza e formas corpóreas metrificadas, Silva e Porpino (2010, p.1) explanam que: “[...] a magreza e os músculos conferem um modelo de corpo ideal. Corpo simétrico, esbelto e musculoso, construídos e difundidos socialmente como símbolo de beleza e como tal, sinônimo de desejo de muitos”.

Outra questão de reflexão, baseada no segundo conflito, consistiu na recusa, por parte dos meninos, para escolher um corpo belo masculino. Como se esta escolha fosse influenciar decisivamente em sua sexualidade. Destacamos então que “a forma como se enxerga o próprio corpo está impregnado a uma vivência, significações, valores e até mesmo a história pessoal” (BIANCHI *et al* 2011, p. 1). E é a partir da forma como se enxerga, que o aluno percebe seus pares. Se não houve uma reflexão crítica a respeito de sua sexualidade é provável que ele se sinta ameaçado por uma simples atividade, como a que propomos.

A fim de problematizar e de solucionar este impasse, chegou-se ao consenso,

com o alunado, que eles deveriam expor a montagem de um “cara presença”. Esta aproximação de linguagens e realidades foi fundamental a continuidade do processo pedagógico.

Ao descortinarmos essa dificuldade encontrada pelos meninos ao afirmar a beleza de outro homem, encontraremos nessa atitude um reflexo da sociedade patriarcalista e heterocentrada que vivemos, que leva os sujeitos a pensar esta atitude como uma ameaça a masculinidade e à identidade heterossexual.

Análise e avaliação da produção midiática dos estudantes

A partir da exposição da produção de mídia realizada (Figura 1, abaixo), partimos para a análise e avaliação da produção dos próprios estudantes. Este momento foi definido por um questionamento central: Vocês acham que a escolha que vocês tiveram do corpo belo foi de alguma forma influenciada pela mídia? E para que uma análise crítica mais profunda fosse estabelecida, questionamos: Será que a mídia influenciou vocês também na escolha do corpo dos colegas de vocês no início de nossas aulas?



Produção dos meninos



Produção das meninas

Figura 3: *Produção midiática dos estudantes – Corpos belos.*

No andamento deste momento a fim de refletir sobre a influência midiática e diante de toda problematização já construída e anteriormente citada, foi questionado se as meninas concordavam com as escolhas de corpo belo dos meninos e vice-versa. Neste momento, surgiu a polêmica de ordem de gênero e sexualidade, que tratamos anteriormente no texto. As meninas concordavam com os meninos em suas escolhas, mas os meninos não aceitavam ter que eleger um corpo belo masculino.

Solicitamos o relato de quais critérios eles utilizaram na construção daqueles

corpos e eles alegaram que, na escolha do corpo feminino em geral, eram as que tinham pernas e seios fartos e para os homens, os que eram mais fortes.

Para finalizar, comparou-se a mídia produzida com a foto dos representantes mais “belos” da turma, que foi solicitado no momento de percepção, refletindo se havia semelhanças nos critérios utilizados para produção midiática com a escolha do corpo belo da turma. Segundo o relato dos estudantes, eles procuravam pelos mesmos critérios, mas como não tinham pessoas tão parecidas com o que eles julgavam belo,

elegeram a menina que tinha o corpo mais bonito, inclusive perguntando se deveriam escolher o rosto ou o corpo, dicotomizando o mesmo, já as meninas escolheram o menino que tinha a barriga mais “sarada”.

Diante deste cenário, nos colocamos enquanto questionadoras, a fim de estimular uma reflexão mais profunda e direcionada. Indagamos se eles já refletiram que a maioria das pessoas que estão ao nosso redor não tem este padrão de beleza que temos como belo, da seleção de atrizes ou jornalistas, por exemplo, nos papéis principais, serem sempre tão belas, magras, etc. Por fim, questionamos se eles percebem o quanto esses corpos que nos parecem tão belos, mediante tantos retoques ou recortes na mídia, são distantes da maioria de corpos do cotidiano e que ainda assim estamos sutilmente influenciados por estas imagens de beleza.

Com a análise e relato dos próprios estudantes percebemos que muitos reconhecem que são influenciados pelo que a mídia expõe diariamente em internet, programas de televisão, por ter inclusive escolhido colegas de turma que mais se adequavam ao padrão de magreza feminino e corpo sarado masculino.

Após este reconhecimento, foi interessante perceber um movimento de espanto e de certa indignação, por não se questionarem e se perceberem tão frágeis e inocentes ao bombardeio de influências que recebemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos diálogos construídos ao longo do trabalho, concluímos que foi possível executar uma experiência pedagógica

no âmbito da Educação Física, utilizando as interfaces da mídia-educação, destacando a concretude da apropriação do conteúdo “conhecimento sobre o corpo” nas aulas de Educação Física. Além dessa apropriação, apontamos como resultado a produção midiática dos alunos, a partir do conceito inicial de corpo belo que nos proporcionou, posteriormente, uma discussão crítica.

A partir desta experiência vivenciada, reconhecemos a relevância de se apropriar da mídia-educação para fomentar as discussões no campo da Educação Física escolar e usá-la para além da perspectiva instrumental, contribuindo assim no processo de reflexão crítica dos alunos e na desmistificação dos estereótipos corporais.

Apontamos enquanto limitações o curto espaço de tempo disponível para a realização da intervenção e a falta de divulgação dos materiais midiáticos e debates produzidos no âmbito da escola como um todo, e não somente na turma na qual a intervenção foi realizada.

Contudo, destacamos a sua relevância tanto para a formação inicial dos estudantes de ensino médio quanto para os graduandos responsáveis pela intervenção. Estes últimos identificaram para além da importância do trato da mídia na escola, a construção de novas possibilidades para a Educação Física escolar e a necessidade de ampliação dessas intervenções, corroborando para a abertura de novas agendas de pesquisa e para um novo fazer pedagógico no âmbito da mídia-educação na sua relação com a Educação Física.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 2ed. Campinas, SP: Autores Associados,

- 2005.- (Coleção polêmicas do nosso tempo; 78)
- BETTI, M. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar? **Revista Motriz**. Vol. 7, n.2, p. 125-129, Julho-Dez. 2001.
- BIANCHI, et al. A imagem corporal em jovens escolares do ensino médio na educação física. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aries, ano 15, n. 152, p.1. Jan. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd152/a-imagem-corporal-em-jovens-escolares.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2013.
- CRUZ, P. P. et al. Culto ao corpo: as influências da mídia contemporânea marcando a juventude. In: FAZENDO GÊNERO 8: CORPO, VIOLÊNCIA E PODER, 8., 2008, Florianópolis: Ufsc, 2008. 8 p. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST48/Cruz-Nilson-Pardo-Fonseca_48.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2013.
- ECO, Humberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- MENDES, D. de S.; PIRES, G. de L. Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 79-94, maio 2009.
- NUNES, R. J. S. Mídia, Educação e Educação Física: Como funciona?. In: IX SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2012, Sergipe: UFS, 2012. 20p. Disponível em: <<http://def.ufs.br/sites/default/files/70/21.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2013.
- OROFINO, M. I. **Mídias e Mediação Escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. – (Guia da escola cidadã; v. 12).
- SILVA, L. M. K; PORPINO, K. de O. Os sentidos da beleza: discutindo as aparências do corpo na Educação Física. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aries, ano 15, n. 144, p.1, Mai 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd144/as-aparencias-do-corpo-na-educacaofisica.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2013.
- SOARES, I. de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011. – (Coleção educomunicação).
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. Ed. – São Paulo: Cortez, 2004.
- TUFTE, B; CHRISTENSEN, O. Mídia-educação – entre a teoria e prática. **Núcleo de Publicação do CED/UFSC**, Florianópolis, v. 27, n. 1, 97-118, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.perspectiva.ufsc.br>>. Acesso em: 04 mar. 2013.
- WAGNER, I; SOMMER, L. H. Mídia e pedagogias culturais. Disponível em <<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2007/artigos/pedagogia/262.pdf>> Acesso em: 21 Mar. 2013.

BUILDING DIALOGUES BETWEEN THE MEDIA - EDUCATION AND PHYSICAL EDUCATION: an experiment in school

ABSTRACT

Considering the media education and your relationship with physical education, this paper aims at reporting and reflecting a pedagogical experiment, questioning the viability of media education in the context of Physical Education with high school students in the public school of the city of Natal - RN. The intervention was conducted at the School Josino Macedo (RN), and allowed the reflection of media resources within the school physical education field from the debate about the imaginary of the students about body, which largely is the result of media representations. In addition to the reflections, we highlight the production of cultural media by the students.

Keywords: Physical Education School; Media-Education; Knowledge About The Body; High School

CREACIÓN DE DIÁLOGOS ENTRE LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN - EDUCACIÓN Y EDUCACIÓN FÍSICA: un experimento en la escuela

RESUMEN

Teniendo en cuenta la educación en medios y su relación con la educación física, el trabajo tiene por objeto describir y reflexionar un experimento pedagógico, cuestionando la viabilidad de la educación en medios en el contexto de la educación física escolar para los estudiantes de secundaria de una escuela pública de la ciudad de Natal/RN. La intervención se realizó en la Escuela E. Josino Macedo (RN) y permitió la reflexión y la tematización de los recursos de los medios de comunicación en el debate sobre las imágenes cerca del cuerpo, que es resultado de las representaciones de los medios de comunicación. Además de las reflexiones es necesario enfatizar la producción de medios de cultivo por los estudiantes.

Palabras clave: Educación Física en la Escuela; Media-Educación; Conocimiento sobre el Cuerpo; Escuela Secundaria

Recebido em: agosto/2014
Aprovado em: novembro/2014